



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | “Às vezes a gente não conhece nada sobre os nossos vizinhos e sabe muito sobre a Europa”: um estudo sobre a construção da identidade e das crenças de alunos intercambistas do Brasil e da Argentina |
| Autor | MAYRA WOSNIAK FREITAS |
| Orientador | DOROTEA FRANK KERSCH |
| Instituição | UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos |

Título do trabalho: “Às vezes a gente não conhece nada sobre os nossos vizinhos e sabe muito sobre a Europa”: um estudo sobre a construção da identidade e das crenças de alunos intercambistas do Brasil e da Argentina

Autora: Mayra Wosniak Freitas

Orientadora: Dorotea Frank Kersch

Instituição de origem: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

O Brasil, buscando a liderança científica no MERCOSUL, vem fomentando programas de intercâmbio em parceria com países membros. Um exemplo é o “Parcerias Universitárias de Graduação em língua espanhola e portuguesa”, do qual participam a UNISINOS, de São Leopoldo-RS e a UNCUYO, de Mendoza-AR. Entre os objetivos do programa em questão está o estímulo ao intercâmbio de estudantes de graduação, com foco no ensino de língua, português e espanhol como segunda língua. Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Ensino de língua(s) e formação de professores em cenários multilíngues no âmbito do MERCOSUL: representações, identidade(s) e letramento(s)”. Para fundamentarmos a pesquisa usamos os conceitos de identidade apresentado por Fabrício (2013), Gee (2001), Moita Lopes (1998) e Antaki e Widdicombe (1998) e o conceito de crenças apresentado por Barcelos (2004, 2007). Pretendemos investigar de que modo o programa mencionado anteriormente tem contribuído para a mudança da visão sobre as crenças na aprendizagem, e como viagens de estudo financiadas por ele têm contribuído para a constituição de identidades. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, das quais foram selecionadas três com intercambistas argentinos e três com brasileiros, que foram transcritas de acordo com o modelo apresentado por Marcuschi (1989), adaptado pelos participantes do grupo de pesquisa que integro. Com resultados obtidos até o presente momento, podemos perceber que os intercambistas compartilham a crença de que o estudo da língua espanhola é mais significativo do que o estudo de língua inglesa, decorrente da aproximação geográfica entre Brasil e Argentina. Além disso, a estada no outro país permite a construção de novas identidades.